

Agência Lupa e Aos Fatos e o combate à desinformação na catástrofe do Rio Grande do Sul em 2024¹

Victória Meira Amaral²

Carmen Regina de Oliveira Carvalho³

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, BA.

RESUMO

Este trabalho analisa o combate à desinformação durante a catástrofe no Rio Grande do Sul em maio de 2024. A investigação foca na cobertura das agências Lupa e Aos Fatos para identificar as características das informações falsas. A estrutura teórica integra o jornalismo como forma de conhecimento, o jornalismo de dados, a checagem e a desinformação. A metodologia utilizada é a análise de conteúdo. Os resultados indicam que a desinformação mais verificada apelava à emoção do leitor, enquadrando-se majoritariamente na categoria de Contexto Falso.

PALAVRAS-CHAVE

Desinformação; Catástrofe, Rio Grande do Sul; Checagem; Verificação.

Introdução

Em abril de 2024, o Rio Grande do Sul enfrentou sua maior catástrofe climática, com enchentes que impactaram milhões de pessoas e causaram perdas significativas. Paralelamente aos estragos físicos, uma onda de desinformação, composta por informações falsas, distorcidas ou fora de contexto, inundou as redes sociais. Essas mensagens, conforme estudos do Netlab (2024) e de Raquel Recuero (2024), visavam gerar pânico, deslegitimar ações governamentais e promover seus criadores. A disseminação de conteúdo enganoso em crises desvia recursos das autoridades e agrava o sofrimento das vítimas, tornando a checagem de fatos crucial para corrigir narrativas falsas.

Diante desse cenário, a checagem de fatos, praticada por diversas iniciativas no Brasil, tornou-se fundamental para combater a desinformação. Este trabalho busca contribuir academicamente para a compreensão desse fenômeno no país, focando no papel das agências de checagem e na relevância do desastre no Rio Grande do Sul. A

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Desinformação, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Jornalista graduada pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-Uesb. E-mail: victoriamamaral@gmail.com.

³ Professora doutora do curso de Jornalismo da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Coordenadora do Programa Jornalismo como Forma de Transformação Social no Combate à Desinformação. Membro da Rede Nacional de Combate à Desinformação (RNCD). Responsável pelo Núcleo de Extensão e Pesquisa - Jornalismo Importa (NEPJoy). Email: carmen.carvalho@uesb.edu.br.

pesquisa centraliza-se em responder: quais tipos de informações falsas circularam sobre a catástrofe do Rio Grande do Sul em maio de 2024? O objetivo geral é analisar a cobertura da desinformação pelas agências Lupa e Aos Fatos. Os objetivos específicos incluem: discutir teorias sobre jornalismo, checagem e dados; debater a teoria da desinformação e identificar suas formas predominantes; e caracterizar a desinformação verificada por essas agências em maio de 2024.

Neste trabalho, o jornalismo é entendido pela perspectiva de Adelmo Genro Filho (1996) como uma forma singular de conhecimento (Genro Filho, 2012; Pontes, 2015). O *fact-checking* é abordado como uma especialidade que aprimora o jornalismo e combate a desinformação, com base em Taís Seibt (2019), Lizete Barbosa da Nóbrega (2021) e Alexios Mantzarlis. O *fact-checking* se divide entre *fact-checking* (checagem de fatos), *debunking* (desmascaramento) e verificação de fatos.

O uso do jornalismo guiado por dados (JGD) na verificação, utilizando bancos de dados, é referenciado em Marcelo Träsel, Marília Gehrke e Suzana Barbosa. A compreensão da desinformação é fundamentada nos trabalhos de Wardle e Derakhshan (2023), os quais utilizam a expressão desordem informacional, que se divide em desinformação, informação falsa e informação maliciosa. Posteriormente, Wardle (2020) criou uma classificação com os sete tipos de desinformação: sátira, conexão falsa, conteúdo enganoso, contexto falso, conteúdo impostor, conteúdo manipulado e conteúdo fabricado.

As estratégias metodológicas desta pesquisa incluíram a pesquisa bibliográfica e a análise de conteúdo (AC), esta última guiada pelos preceitos de Laurence Bardin (1977). O objeto empírico consistiu em 90 publicações das agências Lupa e Aos Fatos, referentes ao mês de maio de 2024. As teorias e trabalhos citados no estudo embasaram a divisão das categorias de análise, que se estruturaram da seguinte forma: 1) Categorias da desinformação, com as subcategorias: Sátira, Conexão falsa, Conteúdo enganoso, Contexto falso, Conteúdo impostor, Conteúdo manipulado e Conteúdo fabricado. 2) Tipos de publicação das agências, com as subcategorias: *Fact-checking*, Verificação e Debunking. Por fim, a categoria 3) Temas, em que foram estabelecidas as subcategorias: Política, políticos e politização; Ajuda às vítimas; Danos causados; Instituições e Outros.

Resultados da análise e considerações finais

Os resultados da análise das agências *Lupa* e *Aos Fatos* revelam padrões semelhantes na cobertura da desinformação sobre a catástrofe no Rio Grande do Sul. Na categoria "Categorias da Desinformação", a maioria das publicações de ambas as agências foi classificada como "Contexto Falso", com a *Lupa* registrando 21 conteúdos e a *Aos Fatos*, 19.

Quanto ao "Tipo de publicação das agências", a subcategoria "Verificação" predominou: a *Lupa* realizou 32 verificações, e a *Aos Fatos*, 29. Por fim, na categoria "Temas", tanto a *Lupa* quanto a *Aos Fatos* focaram em "Política, Políticos e Politização", com 14 e 19 publicações, respectivamente.

A quantidade e a distribuição similar das publicações entre as duas agências demonstram que ambas empenharam esforços comparáveis no combate à desinformação durante o período analisado. Os resultados da análise reforçam a consistência no volume de conteúdo e na categorização entre *Lupa* e *Aos Fatos*, indicando uma abordagem estratégica alinhada frente ao desastre.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70; 1977.

GENRO FILHO, Adelmo. O Segredo da Pirâmide: para uma teoria marxista do jornalismo. Florianópolis: Insular, 2012.

_____. Teoria do Jornalismo - Palestra de Adelmo Genro Filho: Jornalismo já tem a sua teoria. Revista da Fenaj. Ano I, nº 1. Brasília, maio de 1996. Disponível em: <chromeextension://efaidnbmninnibpcapcglclefindmkaj/http://www.danielherz.com.br/system/files/acervo/ADELMO/Palestras/Jornalismo+Ja+Tem+Sua+Teoria.pdf>. Acesso em: 02 set. 2024.

MANTZARLIS, Alexios. Verificação dos fatos. In: IRETTON, Cherilyn; POSETTI, Julie. Jornalismo, Fake News e Desinformação: Manual para Educação e Treinamento em Jornalismo. França: Unesco. 2019. p. 88-102. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000368647>. Acesso em: 15 Set. 2024.

NETLAB. **Enchentes no Rio Grande do Sul**: Uma análise da desinformação multiplataforma sobre o desastre climático. Laboratório de estudos de internet e redes sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Maio 2024. Disponível em: <https://netlab.eco.ufrj.br/post/enchentes-norio-grande-do-sul-uma-an%C3%A1lise-da-desinforma%C3%A7%C3%A3o-multiplataforma-sobre-o-desastre-clim%C3%A1ti>. Acesso em: 24 out. 2024.

PONTES, Felipe Simão. Adelmo Genro Filho e a Teoria do Jornalismo. Florianópolis: Insular, 2015.

RECUERO, Raquel. **A Desinformação nas Crises e a Tragédia no RS**. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/raquelrecuero/2024/05/07/a-desinformacao-nas-crisis-e-a-tragedia-no-rs/>. Acesso em: 20 out. 2024.

TRÄSEL, Marcelo Ruschel. Entrevistando Planilhas: Estudo das crenças e do Ethos de um grupo de profissionais de Jornalismo Guiado por Dados no Brasil. Orientador: Dr. Francisco Rüdiger. 2014. 315 p. Tese de doutorado (Doutorado em Comunicação Social) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

WARDLE, Claire. Guia essencial da First Draft para entender a desordem informacional. Maio de 2020. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/8562698/mod_resource/content/1/WARDLE%20Entender%20a%20desordem%20informacional.pdf. Acesso em: 14 nov. 2024

WARDLE, Claire; DERA KHSHAN, Hossein. Desordem informacional: para um quadro interdisciplinar de investigação e elaboração de políticas públicas. Tradução: FILHO, P. C., RODRIGUES, A. 1. ed. Campinas: Coleção CLE, 2023. 225 p.